

Tendências de pesquisa em ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira no Brasil: 2005-2010

(Research tendencies in teaching and learning English as a foreign language in Brazil)

Dirce Charara Monteiro¹

¹Faculdade de Ciências e Letras-Universidade Estadual Paulista (UNESP)

dcharara@terra.com.br

Abstract: The aim of this paper is to point the main research tendencies in teaching and learning English as a foreign language in the main postgraduate courses in this area, in Brazil, in the period 2005-2010. The adopted methodology for the data collection included the inventory of theses and dissertations, which are included in the sites of the universities with research lines in Applied Linguistics and were produced in the mentioned period. The most productive categories were the ones related to teacher formation, translation, language and technology and studies about teachers and students' beliefs.

Keywords: research tendencies; Applied Linguistics; English.

Resumo: O objetivo deste artigo é apontar as principais tendências de pesquisa na área de ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira nos principais centros de pós-graduação nessa área, no Brasil, no período 2005-2010. A metodologia utilizada na coleta de dados para a obtenção desse estado da arte incluiu o levantamento de teses e dissertações defendidas no período mencionado nas principais universidades do país e que constam dos sites dos programas de pós-graduação que possuem áreas ou linhas de pesquisa em Linguística Aplicada. As categorias mais produtivas foram as de formação do professor, tradução, linguagem e tecnologia e estudos sobre crenças.

Palavras-chave: tendências de pesquisa; Linguística Aplicada; inglês.

Introdução

O objetivo deste artigo é apresentar as principais tendências de pesquisa em ensino de inglês como língua estrangeira (LE) no Brasil no período de 2005 a 2010, com base em levantamento realizado nas dissertações e teses realizadas nos programas de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (LA) das principais universidades brasileiras bem como em alguns programas de Pós-Graduação em Letras, como é o caso da USP, ou em Linguística, da UFSCAR, entre outros, que possuem linhas de pesquisa em LA nos seus Programas de Pós-Graduação. Algumas pesquisas sobre ensino-aprendizagem de inglês vêm sendo produzidas em programas de Pós-Graduação em Educação, como acontece na UNESP, Araraquara-SP.

Essa dispersão de pesquisas por programas de pós-graduação diversos pode facilmente ser explicada pela natureza transdisciplinar de grande parte das dissertações. Entendemos transdisciplinar de acordo com Celani (1998), que contrapõe de maneira clara uma postura multi/pluri/interdisciplinar à transdisciplinar. Na primeira, “disciplinas plurais colaboram no estudo de um objeto, de um campo, de um objetivo em uma situação de integração” (DURAND apud CELANI, 1998, p.131).

Para Celani (1998, p. 132), “uma visão transdisciplinar, no entanto, tenta destacar nessa colaboração de disciplinas um *fio condutor* e até mesmo uma filosofia epistemológica, a ‘filosofia da descoberta’”. Complementa dizendo que “transdisciplinaridade envolve mais do que a justaposição de ramos do saber. Envolve a *coexistência* em um estado de interação dinâmica.” (p. 132).

Após essas breves considerações sobre o significado de visão transdisciplinar, retomo Lopes (1999) e Monteiro (2004) para rever as categorias utilizadas por esses autores para agrupar as produções de pesquisa da área naqueles dois momentos (1999 e 2004).

Lopes (1999) faz uma retrospectiva da área desde a década de 60, apontando as tendências iniciais nas quais se destacavam estudos descritivos de aspectos sistêmicos das LE, ressaltando, nessa tendência, os trabalhos desenvolvidos sob a orientação de Carly Silva, na UFRJ e UFF, e de Marta Steinberg, na USP, por exemplo. Acreditava-se que essas pesquisas poderiam oferecer subsídios importantes para o ensino de inglês.

Já na década de setenta e início de oitenta, começaram a aparecer pesquisas contrastivas em grande número, geralmente baseadas em modelos behavioristas de aprendizagem, comparando aspectos fonológicos, morfossintáticos e lexicais nas duas línguas. Acreditava-se que o levantamento das diferenças e semelhanças estruturais entre as línguas poderia auxiliar o professor de LE a prevenir problemas na aprendizagem de L2, evitando os erros dos alunos. Nessa perspectiva, acreditava-se que os erros não eram desejáveis no processo de aprendizagem de uma língua e, com base nos resultados dos trabalhos contrastivos, era possível antecipar aos professores os principais problemas de interferência da língua materna no processo de aprendizagem da segunda língua.

Segundo Lopes (1999), o que realmente desencadeou um aumento significativo de pesquisas na área de ensino aprendizagem de línguas foi, na década de 80, a criação de inúmeros programas de pós-graduação voltados para LA ou linhas de pesquisas em LA dentro dos Programas de Linguística, Letras ou Educação. Cita como exemplo os programas da UNICAMP, UFRJ, UFSC, USP, UFMG, UFPE, UFF, UFRN, UFRGS, UFSM, UFAL, UNESP-São José do Rio Preto/SP, UCPEL, UECE, entre outros.

Em seu artigo sobre o estado da arte, Lopes também destaca a importância do Projeto Nacional de Ensino de Inglês Instrumental, coordenado por Maria Antonieta Alba Celani, da PUC-SP, tendo como participantes-alvo professores universitários de inglês, cuja preocupação foi desenvolver pesquisas sobre o ensino de inglês para fins específicos. Celani et al. (2005) apresentam um excelente balanço crítico de 25 anos desse Projeto.

Outro aspecto abordado por Lopes foi o número crescente de publicações (livros e revistas) na área, bem como a criação de associações profissionais congregando docentes e pesquisadores na área de ensino-aprendizagem na área de língua estrangeira, como é o caso da ALAB, filiada à AILA,

Monteiro (2004) também avaliou a produção de pesquisa em LA com foco no ensino-aprendizagem de Inglês como LE, apresentando um panorama geral da área e aprofundando a análise da produção da UNESP (Araraquara-SP).

Discutiu o conceito de LA em diferentes momentos desde sua interpretação como aplicação da linguística até a perspectiva atual de atividade transdisciplinar, com base em Celani (1992), Cavalcanti (1986), entre outras.

Fez também uma apresentação rápida da evolução dos paradigmas vigentes no início das pesquisas na área, o paradigma estrutural, de base behaviorista, até o modelo comunicativo, ainda vigente no início deste século, mas que já passou por uma revisão crítica.

A trajetória da pesquisa

Para o levantamento das teses e dissertações do período 2005-2010, foram utilizadas as informações constantes dos *sites* dos principais programas de pós-graduação em LA ou em Linguística, Letras ou Educação com linhas de pesquisa em ensino-aprendizagem de LE.

O Banco de Teses e Dissertações da CAPES também forneceu material para a pesquisa, principalmente completando informações existentes nos *sites* dos Programas.

As seguintes instituições tiveram as produções de pesquisa em ensino-aprendizagem de inglês como LE levantadas e analisadas:

- 01) UNB- Universidade Nacional de Brasília
- 02) USP- Universidade de São Paulo
- 03) UFRS- Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- 04) UNISINOS- Universidade Jesuíta do Rio Grande do Sul
- 05) UFRJ- Universidade Federal do Rio de Janeiro
- 06) UECE- Universidade Estadual do Ceará.
- 07) UFBA- Universidade Federal da Bahia
- 08) UFPE- Universidade Federal de Pernambuco
- 09) UNESP (IBILCE) - Universidade Estadual Paulista
- 10) UNESP (FCLAR) - Universidade Estadual Paulista
- 11) PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (LAEL- Linguística Aplicada e Estudos da linguagem)
- 12) PUC-RS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
- 13) UFSCAR- Universidade Federal de São Carlos
- 14) UNICAMP- (IEL- Instituto de Estudos da linguagem)-Universidade de Campinas
- 15) UFG - Universidade Federal de Goiás
- 16) UFMG- Universidade Federal de Minas Gerais
- 17) UFPA- Universidade Federal do Paraná

Apresento, a seguir, a tabela 1 para melhor visualização do total da produção das 17 universidades mencionadas, no período de 2005 a 2010, totalizando 568 teses e dissertações em ensino-aprendizagem de Inglês como LE.

Tabela 1: Teses e dissertações em ensino-aprendizagem de inglês como LE, defendidas no período de 2005 a 2010, nos principais programas de pós-graduação do Brasil.¹²³⁴

Instituição	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
1. LAEL	17	20	15	20	18	07	97
2. UNB	16	12	21	15	14	09	87
3. IEL	15	12	10	05	07	08	57
4. UNESP (IBILCE)	08	08	06	09	12	09	50
5. UFMG ¹	08	03	05	04	06	22	49
6. UECE	07	08	10	04	-	08	37
7. UFRJ	07	07	11	06	-	05	36
8. USP	-	04	06	06	-	17	33
9. UFRS	03	01	02	02	04	16	28
10. UFG ²	01	03	04	03	-	05	16
11. UNISINOS	-	04	01	01	04	06	16
12. PUC RS	-	-	03	04	01	04	12
13. UNESP (FCLAR) ³	-	03	-	04	02	02	11
14. UFB	03	-	02	03	03	-	11
15. UFPARANÁ	04	03	01	02	01	-	11
16. UFSCAR ⁴	-	-	05	-	05	-	10
17. UFPE	02	01	-	01	02	01	07
Total	91	89	102	89	79	118	568

A tabela 1 revela instituições muito produtivas na área desde as mais tradicionais, como a PUC-SP (LAEL) e a UNICAMP (IEL), e outras mais recentes, como é o caso da UNB e da UNESP-SJRP (IBILCE), que apresentam, numericamente, uma produção bastante expressiva na área de ensino-aprendizagem de Inglês como LE.

Quantitativamente, o quadro revela a manutenção de uma média de pesquisas nos últimos seis anos, apontando um aumento significativo no ano de 2010.

A figura 1, a seguir, permite uma melhor visualização dos totais de pesquisas por ano no período estudado:

1 A UFMG possui uma linha de pesquisa em LA no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos.

2 A UFG possui curso de Pós-Graduação em Letras e Linguística (Mestrado e Doutorado).

3 A UNESP de Araraquara contempla pesquisas de LA nos Programas de Linguística e Educação.

4 O Curso começou a funcionar em 2005 e possui três linhas de pesquisa, sendo uma delas em ensino-aprendizagem de LE. A primeira defesa foi em 2006, mas na linha de linguagem e discurso.

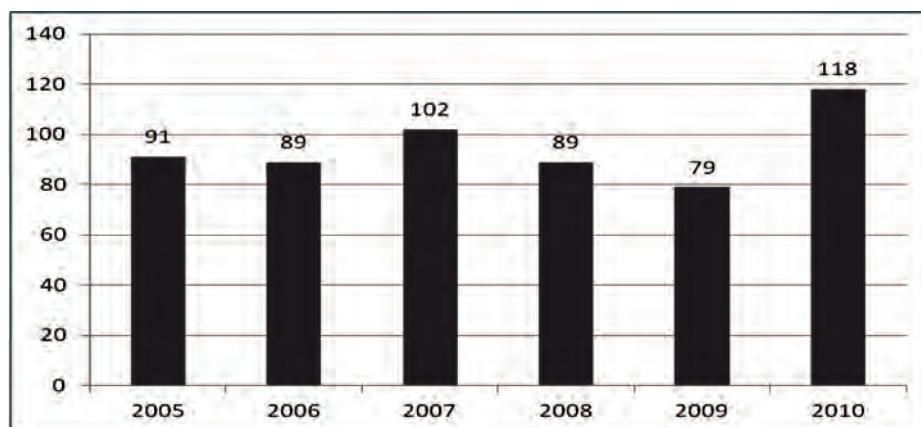


Figura 1: Total de teses/dissertações no período 2005/2010

Os dados nos permitem afirmar que, após um pequeno aumento no ano de 2007, houve um declínio acentuado nos dois anos seguintes, seguido de um aumento significativo em 2010. A média do período foi de 94,6 pesquisas na área de ensino-aprendizagem de Inglês como LE.

As *categorias* utilizadas para agrupar a produção pesquisada foram, em parte, baseadas nas propostas por Lopes (1999) e por Monteiro (2004), mas tiveram que ser ampliadas, perfazendo um total de 35. Uma maior especificação das categorias se justificou para que pudéssemos obter uma visão mais aprofundada das pesquisas na área e também para atender às novas necessidades de pesquisa surgidas no período analisado e serão apresentadas, a seguir, na tabela 2, distribuídas pelas instituições investigadas:

Tabela 2: Teses e dissertações distribuídas por categorias e por instituições

Instituições / Categorias	U N B	P U C R S	U F R S	U N I- S I N	U F R J	U E C E	I B I L C E	L A E L	U F S C A R	U S P	I E L	U F G	U N E S P A r	U F M G	U F P E	U F B	U F P A R	T O T A L
Formação do professor de L2	22		2	1	3		7	8	3	3	11	3	2	9	3		3	80
Tradução	12				6	5	12			19	4		1	5				64
Linguagem/tecnologia			2	1	10	5	10	14		2	2			4		2		52
Estudo sobre crenças	19		2	2	1	1	9				5	2		4				45
Leitura/inglês instrumental	2	1	1	1	4	6		6		1	2			2			3	29
Ensino/gramática/vocabulário	6	4	1	1		2	1		2	1	2			2	2	2	1	27
Material didático	2			1		3		6	2		7			2	1			24
Aprendizagem/aquisição/L2	3	4	3			1								6	1	2		20
Ensino de <i>skills</i>	3	2			1	4	1	1				2		2		1		17
Recursos pedagógicos			2	2		1		5			1	1	2	1			1	16
Linguística de corpus				1				14										15
Avaliação	1		5				2			1	2	2						13
Análise de proposta pedag.	1		1	1				1			4		1			2	1	12
Representações								9			2						1	12
Interlíngua/erro	4				1	1	1			1	1			2				11
Inglês para diferentes idades			4	1				2			3	1						11
Lexicografia					1	2	3			2			1					9
Construção da identidade	1							3	1	1				3				9
Aspectos afetivos	3			1				1			2	1	1					9
Inglês na educação bilíngue			1	1				5			1							8
Descrição linguística		1						3	1		1			2				8
Ensino de inglês/inclusão	2				1	1		2				1		1				8
Interação em sala de aula	3		2		2		1											8
Análise constrativa	1		1	1							1		3					7
Professor de inglês/educador								5								2		7
Inglês na escola pública								2		2	1	1						6
Abordagem e ensino	1						2					1		1			1	6
Interrelação língua/cultura	1				1		1							1				4
Descrição de gêneros				1		3												4
Heterogeneidade/indisciplina								2						1				3
Literatura e ensino						2												2
Política(imperialismo)			1											1				2
Diversos					5			8	1		4	1		1				20
Total	87	12	28	16	36	37	50	97	10	33	57	16	11	49	07	11	11	568

De acordo com a tabela 2, que apresenta as categorias dispostas de forma decrescente, é possível constatar que a categoria *formação do professor de LE* ainda é

a que congrega o maior número de pesquisas em LA. Gil e Vieira-Abrahão (2008), obra que apresenta os resultados do CLAFPL (Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Língua), realizado em Florianópolis, em 2006, apontam algumas tendências de pesquisa sobre o tema: a) o ensino de inglês na contemporaneidade; b) formação do professor para um ensino que conduza à autonomia; c) implicações da formação de professores à distância; d) metodologias mais usadas na formação de professores, com destaque para a pesquisa participativa para a pesquisa-ação, visando a um profissional reflexivo.

Nesse conjunto é importante relatar um subgrupo importante (8 trabalhos), focalizando a *relação teoria e prática* dos profissionais de ensino de língua inglesa como L2. Metodologicamente essas pesquisas geralmente são de natureza etnográfica e identificam concepções dos professores envolvidos e observação de sua prática pedagógica, no sentido de verificar até que ponto o discurso do professor está relacionado com sua real atuação em sala de aula.

Essa categoria inclui também pesquisas voltadas para os *saberes docentes*, considerando como saberes não apenas o domínio de conteúdos e habilidades (competência oral, por exemplo), como da parte metodológica, principalmente no que se refere à relação teoria e prática.

Alguns programas de Pós-Graduação em LA contemplam uma linha de pesquisa voltada para *tradução*. É o caso, por exemplo, do IBILCE, UNESP, SJRP. Geralmente são instituições que possuem o curso de graduação em tradução. A USP, embora não possua a área de pesquisa em LA, também apresentou um número expressivo de trabalhos dessa natureza. Embora essa categoria não tenha sido contemplada por Lopes (1999), não há dúvida de que essa área merece ser incluída em LA, considerando-se não apenas a sua natureza, mas também o grande número de dissertações e teses sobre tradução encontradas em nossa pesquisa. Destaque-se a prevalência de pesquisas relacionadas com problemas de tradução de obras literárias.

Foram incluídas na categoria *linguagem e tecnologia* as várias pesquisas sobre ensino mediado por computador, analisando, por exemplo, o papel do professor mediador no contexto *in-tandem*, a interação entre os participantes em programas de educação à distância, bem como a produção de *softwares* e o uso da *Internet (blogs, chats, e-mails, etc.)* no ensino de inglês como L2. Esta categoria, que se apresentava como tendência em Monteiro (2004), contempla um número crescente de trabalhos, principalmente pela influência da tecnologia no cotidiano atual e pela necessidade de se investigar como incorporá-la de forma eficaz no ensino e aprendizagem de línguas.

Outro tema fértil em gerar pesquisas em ensino-aprendizagem de L2 é o relacionado a *crenças* de professores e de alunos bem como à metodologia de pesquisa sobre crenças (MOREIRA, 2008). A maioria das pesquisas incluídas nessa categoria está voltada para a promoção do pensamento reflexivo dos professores de L2, com vistas ao aperfeiçoamento de sua formação, estando, por isso, intimamente relacionadas com o tema formação do professor. Embora quantitativamente as pesquisas sobre crenças estejam concentradas na UNB e no IBILCE, o tema desperta o interesse de muitos outros programas de Pós-Graduação em LA no país, como por exemplo, os do IEL e da UFMG, conforme ilustra o quadro 2.

A habilidade de *leitura* foi considerada separadamente das demais *skills* em razão do grande número de pesquisas com foco no desenvolvimento dessa habilidade, considerada

prioritária no contexto brasileiro. Atualmente, a influência crescente do uso dos meios de comunicação intensificou a necessidade de aprendizagem da leitura não apenas em contextos escolares como não escolares. Grande parte das pesquisas sobre leitura aborda a questão de uma perspectiva instrumental. É importante citar aqui a obra organizada por Celani et al. (2005) que apresenta um excelente balanço crítico de 25 anos do Projeto Instrumental e que forneceu elementos teóricos importantes para o desenvolvimento dessa área de pesquisa.

Os dados coletados revelaram um conjunto de pesquisas voltadas para o ensino-aprendizagem de aspectos específicos da língua, ou seja, o ensino do vocabulário, de elementos gramaticais, de pronúncia, entre outros. Esse tipo de pesquisa tem se mantido de forma regular na maioria dos centros de pesquisa, o que pode ser explicado pela necessidade de se rever aspectos específicos do ensino da língua nos diferentes paradigmas. Um exemplo é o ensino da gramática que, dependendo da abordagem vigente, pode ocupar um papel mais ou menos relevante no conjunto das habilidades a serem ensinadas. Nos momentos iniciais da adoção da abordagem comunicativa, a gramática teve seu papel minimizado, passando a ocupar um papel mais central nas fases posteriores, quando se percebeu que a competência gramatical era tão importante quanto as demais, a saber, a discursiva, a estratégica e a sociolinguística (CANALE, 1983).

A categoria *material didático* contempla pesquisas sobre análise e avaliação de livros didáticos existentes, bem como a produção e avaliação de unidades didáticas. O tema, por constituir-se num dos principais instrumentos do trabalho do professor, tem despertado um interesse constante e já estava incluído nas categorias de Lopes (1999) e de Monteiro (2004).

Na categoria aprendizagem/aquisição de L2 foram incluídos trabalhos com foco no aluno, descrevendo aspectos como estratégias de aprendizagem, busca da autonomia, entre outros. Embora a ênfase principal de um grande número de pesquisas esteja no trabalho do professor, não é desprezível o interesse pelo foco no aluno, uma vez que o conhecimento aprofundado do processo de aprendizagem oferece importantes subsídios para o trabalho do professor.

Na categoria voltada para o *ensino de skills* foram consideradas pesquisas que se propuseram a investigar a produção e a compreensão oral bem como a produção escrita, não incluindo pesquisas sobre a habilidade de leitura, que foi considerada uma categoria à parte pelas razões anteriormente explicitadas.

A categoria *recursos pedagógicos* abriga pesquisas voltadas para o uso de outras linguagens, como, por exemplo, da música, da dramatização, do teatro, dos filmes e dos jogos, para auxiliar na motivação dos alunos e na obtenção de melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem de inglês como L2.

A categoria *linguística de corpus* contempla pesquisas voltadas para o ensino de LE, envolvendo descrição de gêneros, ensino de pronúncia, linguagem e tecnologia, elaboração de material didático, descrição linguística, entre outras. As pesquisas incluídas nessa categoria apresentam um elemento unificador: a metodologia de pesquisa quantitativa baseada em *corpus* (SARDINHA, 2000) e encontram-se concentradas no programa de Pós-Graduação da PUC-SP (LAEL). Apesar de referir-se mais à metodologia do que aos temas, julgamos importante nomear assim essa categoria, pela especificidade e concentração dos trabalhos numa única instituição de ensino.

A categoria *avaliação* engloba pesquisas sobre práticas avaliativas usadas por professores tanto na abordagem comunicativa como em abordagens voltadas para o letramento. Estão ainda incluídas nessa categoria duas propostas de exames de proficiência para professores de Inglês. Esse componente importante do processo de ensino-aprendizagem ainda tem sido objeto de poucas pesquisas e mereceria ser mais aprofundado uma vez que a avaliação é o momento final desse processo e sua finalidade é o replanejamento do trabalho docente, levantando questionamentos importantes sobre a adequação de metodologias adotadas.

Foram localizadas várias pesquisas com o objetivo de analisar propostas pedagógicas seja no Ensino Fundamental, seja no Ensino Superior. Verifica-se, no entanto, uma carência de estudos voltados para a discussão de propostas para o Ensino Médio.

Embora outras duas instituições tenham realizado pesquisas sobre o tema *representação*, o LAEL é a instituição que congrega um conjunto significativo de pesquisas sobre representações feitas por professores e alunos. No primeiro caso, podemos citar pesquisas voltadas para representações produzidas por professores do ensino fundamental, ou por professores em serviço, representando sobre a abordagem instrumental. No caso dos alunos, podemos citar, como exemplo, pesquisas em que eles representam sobre o processo de ensinar-aprender inglês bem como sobre seu interesse ou desinteresse em estudar essa língua estrangeira.

A categoria interlíngua/erro inclui pesquisas que procuram analisar os sistemas linguísticos intermediários que podem ser identificados no processo de aquisição de uma segunda língua. Embora o conceito de interlíngua tenha se originado no âmbito de abordagens mais mecanicistas, ele ainda desperta o interesse, mas não necessariamente com o foco de investigar a interferência da língua materna nos erros produzidos pelos aprendizes. O objetivo principal dessas pesquisas é investigar como se dá a apropriação do sistema de uma segunda língua.

Estudos sobre Inglês para faixas etárias específicas, a saber, crianças, jovens, adultos e meia-idade, também foram encontrados, mas confirmam os resultados encontrados por Monteiro (2004), os quais apontaram o pequeno interesse por esse tema. No momento atual em que a expectativa de vida em nosso país aumentou e o contingente de indivíduos da chamada terceira idade vem crescendo, certamente a procura por cursos de línguas por esse grupo de pessoas aumentará, não só com o objetivo de exercitar o componente cognitivo mas para realizar viagens ao exterior. Considerando-se as características específicas desse grupo, é preciso pesquisar principalmente quais as metodologias mais adequadas para essa clientela.

Foi identificado um pequeno conjunto de pesquisas voltadas para a elaboração de dicionários e glossários. A inclusão da categoria *lexicografia* nesse levantamento se justifica, pois as pesquisas consideradas visavam a suprir uma demanda específica de ensino de línguas, como é o caso de elaboração de um dicionário para crianças e de glossários para áreas específicas (turismo, hotelaria, entre outras).

É preciso apontar algumas pesquisas voltadas para a construção da identidade em sala de aula, incluindo tanto a identidade do professor como a dos alunos.

Embora muitos dos estudos acima mencionados levem em conta a importância de fatores como afetividade e autoestima, foi possível identificar um conjunto de pesquisas

especificamente voltado para *fatores afetivos* no ensino de LE, com ênfase para a motivação e a autoestima.

Pesquisas voltadas tanto para a formação do professor como para a sua atuação em contextos bilíngues, principalmente em escolas que oferecem esse tipo de educação em grandes centros, também foram encontradas. É importante assinalar que esse tema parece restrito a um pequeno grupo de alunos e professores, considerando-se que não está entre as necessidades prioritárias em nosso país, mais voltadas para pesquisas em ambientes escolares monolíngues.

Alguns trabalhos descrevendo aspectos da língua inglesa considerados problemáticos para os aprendizes, como, por exemplo, certos tempos verbais (*present perfect tense*), foram encontrados, principalmente em programas não específicos de LA, com o objetivo de oferecer subsídios para o ensino. Essa tendência já havia sido apontada por Monteiro (2004) e pode ser considerada uma interface de programas de Linguística Teórica, utilizando modelos de descrição da Linguística Geral (como o da gramática funcional, por exemplo) com preocupações pedagógicas.

Foram localizadas oito pesquisas voltadas para o tema ensino de *inglês para inclusão*, com propostas para o ensino de alunos surdos e/ou cegos. Esse tipo de pesquisa é bastante recente e justifica-se em razão da preocupação com o tema inclusão, na área de educação como um todo, e na busca de caminhos para que a proposta seja efetivada em sala de aula.

A *interação em sala de aula*, tema importante principalmente na abordagem comunicativa, que privilegiava atividades em pares ou em grupos em sala de aula, apareceu em escala muito reduzida no período, explicável, provavelmente, pelas dificuldades de implementação do modelo comunicativo em salas de aulas muito numerosas.

Trabalhos de *análise contrastiva* aparecem em pequeno número, o que é explicável por estarem baseados em paradigmas behavioristas, atualmente substituídos por outros, principalmente de base comunicativa ou voltados para o letramento. Retomando Monteiro (2004, p. 21):

O foco em estudos contrastivos, comparando aspectos do inglês e do português, predominou principalmente no final da década de oitenta, com base principalmente em pressupostos behavioristas, com a intenção de prevenir problemas de aprendizagem de uma língua estrangeira.

Foi identificado um pequeno grupo de pesquisas voltadas para o professor de inglês não somente preocupado com o ensino do conteúdo, mas também com a transmissão de valores éticos. Considerando-se o papel do *professor como um educador*, esse tipo de preocupação em termos de pesquisa revela a valorização dos aspectos educacionais e não apenas de uma educação conteudística.

Quanto à inclusão da categoria *Inglês na escola pública*, é necessário explicar que, apesar de muitas das pesquisas constantes de nosso levantamento terem se realizado no contexto da escola pública, julgamos necessária a inclusão dessa categoria, para abrigar aquelas que apresentam uma preocupação específica com a análise da *relevância* do ensino de inglês nesse contexto específico.

Embora a questão da abordagem esteja presente em muitos dos trabalhos inseridos em outras categorias, julgamos relevante dar destaque a um conjunto de pesquisas voltadas especificamente para a relação entre *abordagem e ensino*, contemplando paradigmas como o das inteligências múltiplas, o comunicativo e o estrutural. Trabalhos isolados com outras abordagens também podem ser apontados como aqueles que propõem, de acordo com Paiva (2005), um modelo de aquisição baseado na teoria dos sistemas complexos ou teoria do caos.

Tema relevante e pouco abordado no conjunto de pesquisas analisado foi o referente à *inter-relação língua-cultura*, o qual, do nosso ponto de vista, é de grande importância para os pesquisadores e professores da área de ensino-aprendizagem, uma vez que a língua é o meio principal de expressão da cultura de um povo.

A categoria *descrição de gêneros* abriga pesquisas descritivas das características de algumas modalidades textuais, mas, geralmente, com preocupações pedagógicas. É importante lembrar que o trabalho com textos de gêneros variados também faz parte da maioria dos trabalhos inseridos na categoria de inglês instrumental. Considerando-se o grande interesse por modelos de descrição de gêneros na linguística textual atual bem como na área de análise do discurso, é de se esperar o crescimento de pesquisas voltadas para esse tema.

Embora em pequena escala, aspectos recorrentes e dificultadores do trabalho do professor, como é o caso da heterogeneidade dos alunos e da indisciplina, ainda mereceram algumas pesquisas. Consideramos que essa temática é bastante relevante para a área de ensino-aprendizagem de línguas e mereceria ser aprofundada em pesquisas futuras.

Pesquisas relacionadas com o *ensino da literatura em Inglês* não ocupam um lugar central nas pesquisas em LA, mas constituem ainda objeto de estudo de um pequeno grupo. É preciso lembrar inclusive que grande parte dos estudos sobre tradução baseia-se em questões relacionadas a textos literários.

Embora a preocupação com a política do ensino de inglês como LE em nosso país ainda esteja bastante presente nas associações de profissionais da área, localizamos apenas uma dissertação tratando de questões políticas, relacionada com a expansão do inglês, abordando a questão do imperialismo. É preciso lembrar que o ensino de línguas estrangeiras atualmente, principalmente da língua inglesa, não apresenta problemas institucionais tão graves como os ocorridos na década de 80, quando o Inglês teve seu *status* alterado pelo Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo, passando de “disciplina” para “atividade”, acarretando consequências sérias não apenas para os profissionais de ensino como para os alunos que tiveram que enfrentar o processo de desvalorização da língua inglesa em relação aos demais conteúdos escolares.

Finalizando a apresentação e discussão das categorias adotadas em nosso estudo, faz-se necessário justificar a inclusão de uma categoria para agrupar pesquisas isoladas como, por exemplo, na UFRJ, um estudo de caso sobre a extensão universitária e o ensino de línguas; outra pesquisa investigando um modelo de supervisão no ensino de língua inglesa; outra ainda voltada para a construção do conhecimento em sala de aula no ensino fundamental, focalizando aspectos da relação de poder.

Considerações finais

O paradigma comunicativo ainda parece predominar nos trabalhos investigados, embora a previsão para os próximos anos seja o aparecimento de pesquisas com base em abordagens mais centradas no desenvolvimento do letramento dos alunos. Uma justificativa para tal previsão, principalmente no estado de São Paulo, é que já começam a surgir pesquisas, como a de Bernardino (2010), com o objetivo de avaliar o impacto da nova proposta curricular para o ensino de Inglês que começou a ser implantada em 2008, baseada na perspectiva de letramentos múltiplos e cujo principal fundamento está em Kern (2000).

Na verdade, a proposta atual, centrada no reconhecimento e produção de diferentes gêneros textuais, auxiliando inclusive o letramento em língua materna, não propõe a substituição do modelo comunicativo pelo novo modelo. Segundo o próprio Kern (2000), a preocupação maior com os gêneros textuais e não apenas com o desenvolvimento da capacidade de comunicação em diferentes situações, representa uma ampliação da proposta comunicativa, não apresentando incompatibilidade com a proposta de ênfase na competência textual, uma das competências desejáveis na abordagem comunicativa. Explicando melhor, a proposta comunicativa, ao tratar da competência discursiva (CANALE, 1983), já trazia embutido o trabalho com os gêneros, embora a ênfase anterior estivesse voltada para a interação em situações de fala.

Embora nosso objetivo tenha sido mapear e categorizar as pesquisas dos últimos seis anos, da perspectiva temática, é relevante fazer algumas considerações sobre a *metodologia* predominante nas mesmas. A maioria dos estudos é constituída de pesquisas qualitativas de várias naturezas, com preferência para as investigações de cunho etnográfico, de estudos de caso e de pesquisas de intervenção, entre outras.

Pesquisas quantitativas não parecem ser as preferidas em LA, com exceção de um conjunto de investigações centralizadas no LAEL que utilizam dados coletados em linguística de *corpus*.

Algumas previsões em Monteiro (2004) se confirmaram principalmente no que diz respeito a pesquisas sobre formação do professor reflexivo bem como um número razoável de dissertações investigando aspectos afetivos como motivação para aprender inglês, autoestima, etc.

Considerando o contexto atual, a relação entre ensino-aprendizagem e tecnologia, também apontada por Monteiro (2004), tem se revelado uma temática forte de pesquisa e só tende a crescer.

Apesar das lacunas no levantamento realizado e das dificuldades de incluir as diferentes pesquisas da área de LA em categorias, essas tentativas de mapeamento são importantes e necessárias para que se possa ter uma visão mais abrangente dos rumos que as investigações em ensino-aprendizagem de inglês como LE vêm tomando em nosso país, indicando as questões de pesquisa consideradas mais relevantes nos principais centros universitários que produzem dissertações e teses voltadas para o ensino-aprendizagem da língua inglesa como LE.

Além da identificação das questões de pesquisa e do mapeamento de sua concentração em alguns dos mais importantes centros de investigação, este levantamento ainda pode auxiliar os pesquisadores na identificação de carências na área, como, por exemplo, a

escassez de pesquisas voltadas para a discussão e análise do ensino de Inglês no Ensino Médio, considerado altamente insatisfatório no nosso contexto, entre outros temas.

REFERÊNCIAS

BERNARDINO, E. A. *Análise e implementação da nova proposta pedagógica estadual para o ensino de língua inglesa no ensino fundamental*. 2010. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara.

CANALE, M. From communicative competence to communicative language pedagogy. In: RICHARDS, J.; SCHMIDT, R. *Language and communication*. London: Longmans, 1983. p. 2-27.

CAVALCANTI, M. C. A propósito de linguística aplicada. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v.7, p. 5-12, 1986.

CELANI, M. A. A. Afinal o que é linguística aplicada? In: PASCHOAL, M.S.Z.; CELANI, M.A. A. (Orgs.) *Linguística aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar*. São Paulo: EDUC, 1992. p. 15-24.

_____. Transdisciplinaridade na linguística aplicada no Brasil. In: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (Orgs.) *Linguística aplicada e transdisciplinaridade*. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 129-167.

CELANI, M. A. A. et al. (Orgs.) *ESP in Brazil: 25 years of evolution and reflection*. Campinas: Mercado de Letras e São Paulo: EDUC, 2005. 416 p.

GIL, G.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. *Educação de professores de línguas: o desafio do formador*. Campinas: Pontes, 2008. 358 p.

KERN, R. *Literacy and Language Teaching*. Oxford: Oxford, 2000. 346 p.

LOPES, L. P. M. Fotografias da Linguística Aplicada no campo de línguas estrangeiras no Brasil. *D.E.L.T.A.*, São Paulo, v. 15, Special Issue, p. 419-435, 1999.

MONTEIRO, D.C. Avaliando a produção de pesquisa em Linguística aplicada: foco no ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira. In: _____. *Ensino-aprendizagem de língua inglesa em alguns contextos brasileiros*. Araraquara: Laboratório Editorial/FCL/UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2004. p. 15-34.

MOREIRA, V. *O uso de instrumentos e procedimentos de pesquisa sobre crenças: promovendo formação reflexiva*. 2008. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara.

PAIVA, V. L. M. O. Modelo fractal de aquisição de línguas. In: BRUNO, F.C. (Org.) *Reflexão e Prática em ensino/aprendizagem de língua estrangeira*. São Paulo: Clara Luz, 2005. p. 23-36.

SARDINHA, T. B. Linguística de Corpus: Histórico e Problemática. *D.E.L.T.A.*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 323-367, 2000.